

Responsabilidade social: reflexão sobre extensão universitária, inclusão social, geração de trabalho e renda – A experiência do PISC em Santa Maria-RS

Maria Ivete Trevisan Fossá*
Melina de Souza Mota (PPGEP/UFSM)**
Luciana Carvalho (PPGCom/UFSM)***
Patrícia Milano****

Resumo

Neste artigo, reflete-se sobre a importância da inserção da universidade, por meio de práticas sociais e de comunicação envolvendo a sociedade, na agenda da responsabilidade socioambiental, que tem se pautado por ações organizacionais. Faz-se um relato de experiência do Programa de Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Santa Maria-RS pela Geração de Trabalho e Renda em Economia Solidária (PISC), cuja contribuição culminou no resgate da cidadania de uma parte dessa população, ao dar oportunidade de autpromoção, mediante a qualificação profissional e a geração de trabalho e renda. Esse programa também contribuiu para a articulação do ensino, pesquisa e extensão, por meio da ação coordenada de docentes e discentes da UFSM, ao mesmo tempo em que, em longo prazo, contribuiu para a formação de uma consciência ambiental voltada para a destinação correta do lixo na cidade de Santa Maria-RS.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Desenvolvimento sustentável. Economia solidária. Articulação ensino, pesquisa e extensão.

*Graduada em Comunicação Social e Administração pela UFSM. Mestre em Comunicação pela UMESP. Doutora em Administração pela UFRGS. Professora da UFSM, lotada no Departamento de Comunicação e com atuação na graduação em Comunicação Social e nos programas de pós-graduação em Comunicação e em Administração da UFSM. E-mail: fossa@terra.com.br.

**Graduada em Comunicação Social. Habilitação Relações Públicas e Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM. E-mail: melina.mota@gmail.com.

***Graduada em Comunicação Social. Habilitação Jornalismo pela UFSM. Especialista em Projetos Sociais e Culturais pela UFRGS, em Comunicação Midiática pela UFSM. Mestranda em Comunicação Midiática pela UFSM. E-mail: lucianamenezescarvalho@gmail.com.

****Graduada em Comunicação Social. Habilitação Relações Públicas pela UFSM. Especialista em Marketing e Recursos Humanos pela FAMES. Mestranda em Comunicação Midiática pela UFSM. E-mail: patriciapersigo@gmail.com.

Introdução

Preocupações de caráter global como meio ambiente, trabalho, inclusão social e cidadania estão cada vez mais sendo mobilizadoras de ações de diferentes setores da sociedade, sejam ela alavancadas pelo Estado, sejam pelas organizações ou pelo terceiro setor. Em muitos casos, são desenvolvidas ações isoladas, motivadas mais pelo modismo do tema da responsabilidade social do que por uma consciência política dos atores. A carência de uma perspectiva interinstitucional e interdisciplinar que envolva os possíveis beneficiados na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação dos projetos constitui um dos fatores que determinam a ineficácia de muitas dessas ações. Tendo no tripé ensino, pesquisa e extensão a base de sua missão na sociedade, e na articulação de diferentes campos de conhecimento um de seus pressupostos, a Universidade configura-se como instituição-chave para o desenvolvimento de projetos que resultem na transformação de cenários.

A própria necessidade de legitimação da instituição universitária hoje passa por estratégias comunicacionais que justificam perante a sociedade o seu papel de agente transformador mediante o conhecimento e a intervenção no ambiente. Assumir a responsabilidade de agenciar as demandas e as proposições de soluções que circulem em seu entorno por meio de um diálogo permanente com a comunidade universitária e a sociedade de modo geral constitui um dos desafios que lhe cabem, ajudando a romper com as críticas de instituição defasada, descompassada em relação ao ritmo das mudanças sociais.

Neste artigo, reflete-se sobre a importância da inserção da universidade, por meio de práticas sociais e de comunicação, na agenda da responsabilidade socioambiental que tem pautado as organizações, fazendo um relato de experiência do *Programa de Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Santa Maria/RS pela Geração de Trabalho e Renda em Economia Solidária* (PISC) (FOSSÁ, 2006). O programa de extensão universitária é desenvolvido por docentes e discentes dos cursos de graduação em Comunicação Social – Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia da Produção e Ciência da Computação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) –, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria-RS e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER/ASCAR-RS).

O objetivo geral com o projeto é contribuir para a inserção social dos catadores de materiais recicláveis de Santa Maria/RS por meio da melhoria das condições de trabalho, geração de trabalho e renda e redução

da insegurança habitacional, alimentar e nutricional. A proposta passa, ainda, pela questão da identidade desses trabalhadores que, ao não se reconhecerem como cidadãos, também carecem de capital social para lutar contra a situação de exclusão na qual se encontram. Além do objetivo social, a proposta atende à preocupação ambiental, dada a importância que tem o tratamento adequado do lixo para a preservação da natureza. A compreensão da importância que têm os catadores nesse processo lhes atribui outro lugar simbólico, permeado de valores positivos. A participação no projeto dá aos beneficiários a possibilidade de operar deslocamentos no conceito que têm de si mesmos, pois

[...] a identidade está se tornando a principal e, às vezes, única fonte de significado em um período histórico caracterizado pela ampla desestruturação das organizações, deslegitimação das instituições, enfraquecimento de importantes movimentos sociais e expressões culturais efêmeras. Cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que elas são ou acreditam que são. (CASTELLS, 1999, p. 23)

Ao mesmo tempo, em âmbito institucional, a articulação entre extensão, ensino e pesquisa pela universidade possibilita enriquecimento na formação universitária dos acadêmicos, bem como a ampliação da consciência socioambiental dos participantes do projeto, dando visibilidade ao alcance das ações que a instituição pode desenvolver para aproximar-se cada vez mais da sociedade da qual faz parte.

Metodologia e objetivos

Ao ter como suporte teórico-metodológico a pesquisa-ação para a realização das ações extensionistas, o PISC leva em consideração a realidade local, bem como os interesses e necessidades relatadas pelos catadores. A prática extensionista pela pesquisa-ação permite a construção compartilhada do conhecimento em que os sujeitos envolvidos, por meio do processo ensino-aprendizagem e da posse de saberes diferentes, trocam experiências, aprendem e ensinam mediante práticas dialógicas. Assim,

a pesquisa ação torna-se possível e eticamente sustentável quando estão reunidas condições tais como: a iniciativa de pesquisa parte de uma demanda de pessoas ou grupos que não ocupam as posições de topo de poder, os objetivos são definidos com autonomia dos atores e com mínima interferência de membros da estrutura formal; todos os grupos sociais implicados no problema escolhido com o assunto da pesquisa são chamados para participar

do projeto e de sua execução e todos os grupos têm liberdade de expressão. (THIOLLENT, 1997, p. 23)

A pesquisa avaliativa permeia o desenvolvimento das ações que vão sendo realizadas, com a participação das instituições e atores envolvidos e também dos beneficiários – no caso, os catadores. Diz Armani (2000, p. 28) que

a participação de todos os atores relevantes para a realização de um projeto é de fundamental importância para aumentar as chances de chegar-se a atingir os fins propostos, sejam eles relativos à melhora da qualidade de vida ou à promoção da cidadania de setores sociais específicos.

Por meio desse processo é possível repensar as situações vivenciadas, identificar os limites e reorientar as ações no sentido de se aproximar de uma prática compartilhada do conhecimento, a qual ocorre mediante as relações estabelecidas entre os sujeitos sociais. A pesquisa avaliativa permite que a realidade vá, aos poucos, e com a inclusão de novos olhares, tomando novos contornos e se apresentando cada vez mais complexa. Essa necessidade de repensar sobre o diagnóstico realizado refletiu-se na interdependência entre a identidade desses indivíduos e a sua prática em relação à transformação de sua realidade. Kanaane (1999, p. 97) endossa essa interdependência quando diz que “as identidades produzidas pela interação do indivíduo, de sua consciência individual e da estrutura social, reagem sobre a estrutura social dada, mantendo-a, modificando-a ou mesmo remodelando-a”.

Durkheim (1977 *apud* KANAANE, 1999) evidencia a complexidade de se conhecer o todo, uma vez que os indivíduos associam-se formando a base da sociedade, cada um baseando-se na sua consciência individual fundamentada em valores, normas e experiências. Daí advém a dificuldade, mas, ao mesmo tempo, a necessidade de explicar os fenômenos produzidos pelo todo por meio das características dessa totalidade, ou seja, de conhecer os fatos sociais pela sociedade.

Com essa consciência, o PISC procura realizar reuniões com os diversos setores da sociedade que se envolvem com a temática urbano-social, propiciando uma articulação entre organizações e lideranças da comunidade, de entidades e de projetos que atuam com objetivos comuns, e do Poder Executivo Municipal, com a determinação de transformar a realidade social vivida pelos catadores. Os primeiros encontros realizados diagnosticaram escassez e precariedade dos equipamentos públicos

destinados a atender essa população e de algumas ações realizadas pela prefeitura para promover as melhorias necessárias, as quais se mostraram ineficazes ou sequer se constituíram em projetos.

Com base nesses encontros e na necessidade observada, foram definidos os seguintes objetivos específicos para o programa:

- realizar uma campanha institucional sobre separação seletiva do lixo;
- organizar os catadores em associações ou cooperativas; desenvolver blocos de vedação, empregando garrafas PET para a reutilização desse material em construção de moradias populares e comercialização pelas associações;
- incentivar a prática de seleção do lixo em condomínios, empresas (indústria, comércio e serviços), instituições de ensino, entidades de classe, clubes de serviços e outras; incentivar instituições beneficentes e famílias de catadores a desenvolver artesanato a partir de resíduos sólidos;
- promover a educação ambiental em escolas de ensinos fundamental e médio; fabricar um protótipo de um carro não motorizado para a coleta e a separação do lixo, ergonomicamente adequado à coleta seletiva e às condições de trafegabilidade do município de Santa Maria;
- desenvolver cursos de inclusão digital; promover maior integração entre a UFSM, esse segmento de público e as instituições participantes do programa;
- dar aos alunos de graduação e pós-graduação a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar na sociedade de forma transformadora.

Relato de uma prática participativa

Antes do início da intervenção extensionista, foi necessário verificar como se processava a dinâmica social integrativa dos membros da comunidade. Primeiramente, realizaram-se algumas reuniões para maior conhecimento sobre a intervenção e para apresentar o motivo que levava aquelas pessoas a participar do programa, uma vez que a ação extensionista, quando utiliza a metodologia da pesquisa-ação, requer:

clara definição de objetivos em termos de pesquisa e de ação. As formas de participação dos membros das situações investigadas, a implicação dos pesquisadores, os tipos de compromissos com a

mudança constituem questões-chave que precisarão de respostas concretas. (THIOLLENT, 1997, p. 31)

Esse momento foi, também, uma oportunidade para a comunidade manifestar interesse em questionar problemas comunitários e buscar alternativas para saná-los.

Após o conhecimento de algumas demandas comunitárias, os extensionistas realizaram contatos com algumas lideranças municipais, e todos foram convidados para participar do programa e da sua execução. O levantamento de problemas e a discussão de soluções se deram gradualmente. O grupo de extensionistas, juntamente com a comunidade atendida, partiu para a definição dos objetivos fundamentados nos problemas levantados e em ações para a viabilização das demandas sociais. Para tanto, os objetivos foram traçados ao longo dos encontros realizados. O método de trabalho compartilhado e a percepção de que estavam participando de um processo de mútuo aprendizado foi fundamental para a interação do grupo e o estabelecimento de objetivos.

Um permanente processo de avaliação constituiu parte essencial do desenvolvimento da experiência. A pesquisa participante exige grande compromisso com as ações realizadas, pois cada atitude deve ser bem pensada e ter, de fato, um sentido. Estar atento a cada passo significou assumir uma atitude ética que sustentou todo o processo educativo, como assegura Thiollent (1997, p. 50) quando explicita que “a metodologia requerida para desenvolver a pesquisa aplicada deve oferecer subsídios para identificar e resolver problemas, inserir o conhecimento dos indivíduos e grupos na elaboração do conhecimento coletivo”.

À medida que o grupo, em face dos problemas levantados, sentia a necessidade de novos tipos de informações e outros conhecimentos técnicos, novos participantes foram sendo convidados para ingressar nesse processo. O programa, inicialmente formado por cinco pessoas, chegou, ao final de um ano, a contar com o trabalho de cerca de 30 envolvidos. Acabou-se criando uma rede de solidariedade mútua, na qual cada ator social dedica seu tempo, seu conhecimento, suas expectativas e sua esperança de mudança em prol de uma ação social mais duradoura. E, conforme depoimentos dos alunos, professores e técnicos envolvidos no programa, isso só se tornou possível mediante a automudança, que rompeu com certos estereótipos que faziam com que assumissem uma postura elitista e sem possibilidade de enxergar os interesses da população excluída. Ainda conforme depoimentos, a satisfação pessoal com o trabalho de extensão é enorme, pois permite mais facilmente, e de modo direto, ver os resultados do esforço empregado. Envolve a pessoa com a

realidade circundante, o que beneficia os envolvidos no programa não só pessoalmente, como também profissionalmente.

A interação entre as entidades e a comunidade resultou, também, em um aprendizado mútuo. Essa opção de método de trabalho teve como resultado o compartilhamento das responsabilidades sociais implícitas em qualquer projeto de educação e a vivência de possibilidades e situações clarificadoras do conceito de corresponsabilização de todos no processo de construção de uma nova ordem social que emerge atualmente.

Resultados e discussões

Interdisciplinariedade e interinstitucionalidade

A participação de estudantes da graduação dos cursos de Comunicação Social – Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, Ciência da Computação, Artes Visuais, Desenho Industrial, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil e de acadêmicos da pós-graduação dos Mestrados em Engenharia da Produção e de Administração – revelou a oportunidade de não somente os estudantes atuarem com os docentes em sua área específica de graduação e pós-graduação, mas, sobretudo, de participarem de um trabalho interdisciplinar, na tentativa de compreender outra realidade e buscar soluções por meio de discussões conjuntas. Participar dessa experiência de construir soluções e buscar alternativas conjuntas significou, ainda, conhecer e respeitar o não saber acadêmico, por meio da interdisciplinaridade entre os cursos que integram o programa, já que

há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas e por outro lado, realidades ou problemas cada vez polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transacionais, globais, planetárias. (MORIN, 2001, p. 13)

A reflexão de Morin (2001) ajuda a repensar a questão da interação entre os diversos cursos da UFSM, uma vez que os discentes e docentes envolvidos no programa passaram a entender que o desenvolvimento disciplinar das ciências provoca não apenas a “ignorância e a cegueira” de que nos fala o mesmo autor (MORIN, 2001, p. 15), mas o *expert* perde a aptidão de conceber o global e o fundamental, e o cidadão, o direito ao conhecimento.

O PISC contou em sua primeira etapa com a participação de alunos de graduação e dois de pós-graduação, cujas ações foram registradas

em seus currículos como Atividades Complementares de Graduação (ACGs). Ademais, foram produzidos um projeto de trabalho final de conclusão de curso de graduação (monografia) e seis artigos para eventos científicos nas áreas de administração, comunicação e engenharia da produção. Também o programa permitiu que doze alunos participantes dos Grupos PET (Programa Especial de Treinamento do Curso de Ciência da Computação) realizassem atividades de extensão.

A ação interinstitucional entre a Prefeitura Municipal de Santa Maria, por intermédio das Secretarias de Gestão Ambiental e de Cultura, Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural EMATER/ASCAR-RS e UFSM demonstra que uma organização, sozinha, pouco pode fazer em face do gigantismo dos problemas sociais, mas, quando unidas por objetivos comuns, podem transformar situações adversas. A imbricação desses relacionamentos dinamiza e amplia o debate sobre a responsabilidade social, proporcionando maior visibilidade e impulsionando os meios de comunicação a mover a opinião pública; impulsionando que se caracteriza pelo direito social à informação e à participação dos indivíduos. (FLETA, 1995)

Da mesma forma, agrônomos, técnicos agrícolas, engenheiros civis, comunicadores e administradores envolvidos no programa perceberam que a interdisciplinaridade é o caminho para a construção de uma nova ordem social que emerge neste início de século. A interação entre as instituições e a comunidade envolvida resultou, dentre outras vantagens, em um aprendizado mútuo, pois possibilitou diferentes formas de olhar a realidade e de poder exercer atividades diferentes daquelas realizadas no cotidiano. Além de contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades, a interdisciplinaridade, favoreceu o desenvolvimento de redes de informações, o fortalecimento de relações interpessoais e o intercâmbio de conhecimentos técnicos e humanos.

Em razão de problemas quanto ao fechamento do lixão de Santa Maria, sendo seus catadores excluídos e oprimidos, sem absoluta esperança de alteração do quadro atual, como consequência dos problemas econômicos que o Brasil enfrenta, propôs-se, com este trabalho, desenvolver blocos plásticos utilizando garrafas PET, empregando a própria mão de obra dos catadores, para coleta das garrafas e manufatura dos blocos. Posteriormente, prevê-se a organização de uma cooperativa para comercialização dos blocos plásticos, com a inserção social das pessoas, sendo as etapas auxiliadas pelos pesquisadores e laboratórios da Universidade Federal de Santa Maria. Uma vez desenvolvida a técnica, esta poderá ser disseminada na região da Metade Sul do Rio Grande do Sul,

zona sabidamente empobrecida, bem como nas demais regiões onde haja interesse.

Outra proposta realizada foi a inclusão digital dos catadores, em que 20 pessoas participaram curso básico de informática (Windows, Word e Internet), com duração de 20 horas, ministrado pelos alunos do Grupo PET do Curso de Ciência da Computação da UFSM. O curso de Engenharia Mecânica (participante do programa SAE Baja) também contribuiu com o programa desenvolvendo o projeto de um veículo. Sendo de interesse da orientação do programa, na UFSM, aproveitar as potencialidades para desenvolver políticas sociais, dois representantes do grupo desenvolveram um protótipo de carro, individual, não motorizado, ergonômico, para coleta e separação de lixo. O protótipo serviu como modelo para o desenvolvimento de uma proposta de fabricação em série, sendo que tratativas foram efetuadas junto com o Banco Mundial – BIRD.

Comunicação para envolver a sociedade

Atualmente, a sociedade é afetada pelo acelerado desenvolvimento e expansão das organizações, as quais provocaram mudanças e transformações profundas na política, na economia, na cultura e no dia a dia dos indivíduos. No afã de atender a novos mercados, satisfazer consumidores e estar sempre à frente de inovações e da concorrência, as organizações atingiram um exagerado e descompassado crescimento em relação à racionalização do uso de recursos naturais. Hoje, sofremos as consequências dessa exploração desenfreada do meio ambiente, e a responsabilidade social e ambiental tornam-se imperativo para a sobrevivência das organizações, sejam públicas ou privadas, e também da sociedade civil. Acredita-se que a sociedade tenha consciência dessa realidade, entretanto ainda se vive um hiato entre o conhecimento da situação e a interpretação e modificação de comportamentos e atitudes a partir dessas informações.

Objetivando dar maior visibilidade ao problema do lixo em Santa Maria, promover a mudança de comportamento da sociedade e criar condições para a melhoria do trabalho do catador, planejou-se uma campanha de comunicação social. Nesse sentido, a força da comunicação emerge como

fator facilitador para a inclusão e integração entre os indivíduos, as diversas organizações e classes sociais, posto que, o saber compartilhado pressupõe as responsabilidades divididas, pressupõe um ambiente democrático no qual direitos e deveres são discutidos e processados. (FERNANDES, 2009)

As ações foram desenvolvidas em dois bairros da cidade, os quais foram escolhidos por estarem na vizinhança da Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR). A realização da campanha envolveu diversas atividades, como: planejamento e criação da identidade visual do PISC – camisetas, *flyers*, cartazes, crachás, *folders*, o mascote do programa, *banner*, imãs de geladeira, bonés, certificados, um *jingle*, um comercial de 45 segundos e um vídeo institucional. Mediante a criação dessa identidade visual, foram realizadas palestras sobre a separação e a coleta seletiva do lixo em escolas de ensino médio, fundamental e superior.

Outra proposta do programa foi a inclusão dessa temática no plano de ensino e a previsão de realização de oficinas de qualificação aos professores da rede pública de ensino sobre a problemática dos aterros sanitários, a falta de espaço para as toneladas de lixo produzidas diariamente, a coleta seletiva e a inclusão social dos catadores, a compostagem, a incineração e a geração de energia. Ao mesmo tempo, foram realizados contatos com empresas sensibilizando os empresários para a consciência ambiental. Os condomínios residenciais também foram sensibilizados por meio de panfletos entregues pelos próprios catadores da ASMAR, ajudando a divulgar a campanha. Nas caixas de correspondências dos edifícios foram colocados os *flyers* e entregues aos síndicos um *folder* e imãs para geladeira.

Essa campanha de comunicação teve papel relevante na integração de escolas, empresários locais e membros da sociedade civil no tocante à conscientização sobre a separação e coleta seletiva de resíduos. Desta forma, docentes e discentes da UFSM se unem na intenção de oportunizar a inserção social dos catadores de materiais recicláveis da cidade de Santa Maria/RS mediante ações interprofissionais e interinstitucionais participativas, democráticas e emancipadoras.

Conclusão

O estímulo ao atendimento das demandas sociais cada vez mais tende a se configurar como uma prática estratégica para o engajamento de alunos, professores e funcionários da universidade.

Ainda poucos são os que participam de projetos ligados à inclusão social, no entanto a demanda por essa temática vem aumentando graças à criação de redes universitárias de incubadoras, de cursos de pós-graduação, de encontros científicos e criação de centros de pesquisa, fazendo com que a produção científica se torne mais significativa em temas voltados para a educação de jovens e adultos, incluindo apoio ao desenvolvimento de sistemas locais e regionais de educação, formação permanente por meio de cursos de educação continuada e políticas

de direitos humanos e desenvolvimento social como atenção integral à família, combate à fome, erradicação do trabalho infantil, combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, geração de trabalho e renda em economia solidária, promoção e/ou prevenção à saúde, violência urbana, desenvolvimento urbano, atenção à pessoa idosa, a portadores de deficiências e às populações indígenas e quilombolas.

O PISC permitiu que alunos participantes dos Grupos PET integrassem atividades de pesquisa com extensão. Destaque às múltiplas potencialidades de desenvolvimento humano e social reveladas pela avaliação como processo permanente de conhecimento e reorientação das ações e os laços de solidariedade e responsabilidade social desenvolvidos por meio das parcerias realizadas entre variados atores da sociedade. Essa responsabilidade social clama por atitudes assumidas de agentes-cidadãos, organizações públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, tomando consciência do dever humano ético e, também, da necessidade do desenvolvimento sustentado da sociedade.

São diversos os fatores que apontam para uma sociedade em crescente transformação: seres humanos cada vez mais desenvolvidos intelectualmente, a ciência em constante evolução, um número maior de bens e serviços ofertados priorizando o conforto e o bem-estar. Mas, paradoxalmente a essa “imagem” da evolução, assiste-se à produção de grande quantidade de lixo e de resíduos, que a sociedade ainda não sabe como tratar adequadamente e que, conseqüentemente, acaba influenciando, degradando e deteriorando nosso próprio entorno. É importante perceber que essa problemática demanda, não somente do Poder Público, mas de todos os cidadãos, a adoção de uma postura mais ativa e consciente de suas responsabilidades quanto aos hábitos de consumo. Sabe-se que essa problemática não é nova, e o PISC veio reforçar a necessidade de se pensar na reciclagem e na coleta seletiva como alternativas viáveis para superar a tradicional e simples prática do descarte.

No Brasil, a questão da desigualdade social está frequentemente em discussão e não pode ser ignorada quando se trata de encontrar alternativas para o melhor aproveitamento dos recursos naturais, dos resíduos produzidos pelos próprios cidadãos e da mudança para um comportamento mais responsável socialmente. Tendo como suporte a metodologia da pesquisa-ação, buscou-se resgatar a emancipação social, produtiva e sustentável de um grupo de pessoas em situação de vida vulnerável e elevá-las a protagonistas de uma nova história e de um modelo social mais inclusivo. Sabe-se que o cenário político, econômico e empresarial atual aponta para novos estilos de gestão, mais flexíveis e democráticos, o que, conseqüentemente, contribui para novas relações de trabalho.

Portanto, a proposta que se lança é a de um novo modelo de distribuição de trabalho, renda e inclusão social, com vista à sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos.

As práticas assistencialistas e paternalistas, até então desenvolvidas por diversas entidades com os catadores, são fatores que os desestimulam a assumir responsabilidades diante da própria vida, esperando de outros a solução para seus problemas. Outro fator que dificulta a mobilização comunitária diz respeito ao tempo que as pessoas levam para acreditar nas ações autossustentáveis e se responsabilizarem por elas. Da mesma forma, a própria história de desamparo, somada às constantes situações de objeto de estudo por inúmeras instituições e organizações que, depois de atingirem seus objetivos de coleta de dados, os abandonam, influenciaram na descrença da comunidade a ser atendida em relação a futuros trabalhos.

Quando a mobilização comunitária é inexistente, o desenvolvimento de atividades previstas se torna difícil, uma vez que ações coletivas necessitam de um mínimo de cooperação entre os membros e da intercompreensão, decorrentes, conforme Gustin (2005), do inter-relacionamento capaz de incitar a ajuda mútua, de forma solidária e organizada, desde que a identificação entre indivíduos que possuem uma história comum de problemas aconteça. É a própria Gustin (2005) quem afirma que o capital social precisa ser formado para que as transformações sejam possíveis.

Um cenário marcado por problemas nas áreas de educação, saúde, habitação, segurança, empregabilidade, poluição, etc., denota a contradição de uma sociedade que almeja crescimento e desenvolvimento sustentável, necessário para a sobrevivência de qualquer organização. Como é inviável a construção do desenvolvimento em meio a uma massa de excluídos e não cidadãos (FERNANDES, 2000), a chamada sociedade informacional deverá estimular o acesso às informações e ao conhecimento, possibilitando a construção conjunta da realidade e a formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade plena, tendo como primeiro passo a consciência e respeito ao meio ambiente.

Social responsibility: a discussion on university extension, social inclusion, creation of jobs and income – The experience of PISC in Santa Maria-RS

Abstract

This article reflects on the importance of integrating the university, through social and communication practices involving civil society in social responsibility, which has guided the organizational actions. It describes the experience of “PISC – Program of Social Inclusion of Santa Maria/RS Recycling Collectors through Community-based

Employment and Income Generation.” *The program contributed to the recovery of citizenship of a part of that population and provided an opportunity for self-promotion, through professional qualification and the generation of employment and income. The program also contributed to the education, research and extension through the coordinated action of UFSM’s teachers and students, as well as contributing to an environmental awareness concerning the proper disposal of garbage in Santa Maria-RS.*

Key-words: *Social responsibility. Sustainable development. Solder economy. Teaching, research and extension conjunction.*

Referências

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOMINGOS, Armani. *Como elaborar projetos?* Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2000.

DURKHEIM, Emile. *A divisão do trabalho social*. Lisboa: Presença, 1977. 2. v.

FERNANDES, Ângela. *Responsabilidade social e a contribuição das relações públicas*. Disponível em: <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0098.htm#_edn5>. Acesso em: 2 maio de 2009.

FLETA, Luis Solano. *Fundamentos de las relaciones públicas*. Madri: Sínteses, 1995.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. *Inclusão social dos catadores de materiais recicláveis do Município de Santa Maria/RS/Brasil pela geração de trabalho e renda em economia solidária: Programa de Apoio à Extensão Universitária Voltado às Políticas Públicas (PROEXT) 2005*. MEC/SESu/DEPEM, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

GUSTIN, Miracy B. S. Resgate dos direitos humanos em situações adversas dos países periféricos. In: CONGRESSO DE FILOSOFIA DE DIREITO E FILOSOFIA SOCIAL, 22. *Anais...* Granada, 2005.

KANAANE, Roberto. *Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI*. São Paulo: Atlas, 1994.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.